BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Filiada à Federação Internacional de Educação Física (FIEP) e à Federação das Associações de Professores de Educação Física
Fundada em 20-12-45 - Regº no Cartório Especial sob nº 721
Sede: ESEF da UFRGS, Rua Felizardo s/n - Jardim Botânico - fone 23-2815
Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Nº 8 — 23-05-75 — Dir. Div. Prof. Galileu dos Reis Froes

No caso de não ser encontrado o destinatário, devolver no endereço acima.

O BRASIL PERDE UM GRANDE LÍDER DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA RECREAÇÃO

Foi com grande surpresa que recebemos a notícia do falecimento do nosso querido colega Prof. Dr. Manoel Monteiro Soares no dia 25 de março em pleno desempenho de sua presidência na APEF Guanabara, a qual vinha dedicando diariamente a maior parte do seu tempo, sempre batalhando pela elevação do conceito do professor de Educação Física e pela valorização da Educação Física e da Recreação. Na presidência da Associaçao Brasileira de Recreação estava desenvolvendo um brilhante trabalho de coordenação dos poucos entusiastas por esse Brasil afora. Como presidente da Federação Brasileira de Associações de Professores de Educação Física procurou estimular aquelas associações que estavam morrendo por falta de apoio moral da classe. Lutou galhardamente contra a descrença da maior parte dos colegas de classe que, em geral, criticam muito mas não fazem nada de positivo para a sua associação de classe. Enfrentou os órgãos estatais da Guanabara que ora o apoiavam, ora destruiam o que o mesmo havia conseguido com tanto sacrifício. Tentou em vão que fossem criados os orgãos federal e regionais, os Conselhos dos Titulados em Educação Física, projeto que continua se arrastando pelos Ministérios. Apesar de ter mais de setenta anos, tinha uma combatividade de um jovem guerreiro, pois enfrentava todos que combatiam ou tentavam prejudicar a Educação Física. Utilizou seu título de advogado mais para defender a APEF do que sua clientela particular. Foi um exemplo como professor primário da antiga Prefeitura do Rio de Janeiro e depois secundário, chegando a chefiar o Serviço e o Departamento de Educação Física que ajudou a criar. Mas como em toda a parte acontece, ninguém é profeta em sua terra! Assim, também ele foi muito pouco apreciado pela maioria dos professores que, em geral, durante a vida infelizmente só enxergam as supostas qualidades negativas de toda pessoa humana tem, só reconhecendo as positivas depois de morto.

Jacintho F. Targa
PRESIDENTE DA AEEFD E DA FEDERAÇÃO

Foi ele uma vítima da incompreensão da maioria das autoridades educacionais do País, além de muitos colegas de classe que não o conheciam pessoalmente. Há quase dez anos a associação não recebia qualquer apoio financeiro da DEF/MEC e do DED/MEC. Foi um grande incompreendido pela maioria. Nosso colega inezil Pena Marinho dedica-lhe esta MENSAGEM PÓSTUMA:

MENSAGEM PÓSTUMA

"Ora (direis) ouvir estrelas..."

Olavo Bilac.

Ora (dirão) ouvir o Manoel
Não pode ser possível. Mas, no entanto,
Abro as janelas, pálido de espanto,
E o vejo, entre as estrelas, lá no céu.

A Via Láctea é um tênue véu,
Que indica o sulco dum celeste pranto.
E conversando sobre assunto tanto,
Mal percebo da aurora o fogaréu.

Dirão agora: "Tresloucado amigo!
Afinal, que falou ele contigo?"
Com a voz embargada de emoção,

Relembrando as batalhas do passado,
Pediu-me que lhes desse este recado:
"Não se esqueçam da nossa Associação."

INESIL PENNA MARINHO.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE SOCIEDADES DESPORTIVAS, com o patrocínio da FIEP da Federação de professores de Educação Física e da AEEFD

Teve lugar o Curso de Administração de Sociedades Desportivas, o primeiro desenvolvido no sul ministrado pela Escola Superior de Educação Física e Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, com 64 aprovados de diversas cidades do Rio Grande do Sul. Foram debatidos muitos assuntos de interesse dos desportos e da classe, como por exemplo:

A possibilidade da Educação Física ser ministrada por professores especializados a partir da 3ª Série do I Grau sem prejuízo da globalização e da integração da disciplina de Comunicação e Expressão, foi o apelo dirigido ao Secretário de Educação e Cultura, Mauro Costa Rodrigues, pelos organizadores do Seminário realizado por ocasião do Curso de Administração de Sociedades Desportivas, desenvolvido na UFRGS. Também foi sugerido que as Delegacias de Educação promovam encontros com presidentes de clubes para esclarecimentos a fim de alcançar os objetivos fixados no I Plano Nacional de Educação Física.

Entre as considerações apresentadas pelos participantes do Seminário para que sejam levadas em conta as reivindicações, se destacam: 1º Decreto 7229, de 30 de agosto de 1939, que prescreve que professores de matérias especializadas (como Música, Desenho, Trabalhos Manuais e Educação Física) devem exercer suas atividades do terceiro ano em diante. As Escolas Normais e Institutos de Educação nunca conseguiram preparar devidamente os professores primários para ensinar Educação Física. A iniciação desportiva, segundo as leis da Psicologia de aprendizagem sensório-motora, deve ser ministrada a crianças a partir de 10 anos no mínimo; a intenção do DED (Departamento de Educação Física e Desportos) do MEC de desenvolver uma cooperação entre Escola-Clube Desportivo, e que em nosso Estado formam-se por ano mais de 400 licenciados em Educação Física através de 11 Escolas Superiores.

A ÉTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICO-DESPORTIVO-RECREATIVA

Prof. Jacintho F. Targa — Diretor ESEF/UFRGS — POA

Os filósofos, pedagogos e educadores em geral atribuem aos exercícios gimno-desportivos o despertar e desenvolvimento dos valores físicos, psíquicos (emocionais), sociais e morais, quando os mesmos são conduzidos pedagogicamente. Muitos professores de educação física, técnicos desportivos e recreadores julgam que, ao ministrarem esses exercícios, estão de fato educando, esquecendo que, quando os mesmos não são acompanhados e dirigidos com objetivos educativos, muitas vezes despertam potencialidades negativas no educando, criando então valores condenáveis pela sociedade, sendo portanto nocivos à formação da personalidade do educando, que passa a ser um deseducado pela própria escola ou clube a que os pais confiam os filhos para educar. Por isso é muito grande a responsabilidade dos especializados em educação física, desportos e recreação na formação das novas gerações.

Acontece frequentemente que os próprios professores de educação física, logo que saem formados, começam a descuidar da conservação do seu próprio corpo, deixando criarem uma incipiente proeminência abdominal, que com o decorrer dos anos, vai transformando-o num obeso, figura de um corpo desleixado, criando a imagem nos seus alunos que ele não faz o que prega, causando visível decepção que, a maioria guarda para si ou limita-se a comentar com seus colegas ou pais, às vezes, com isso fica comprometido seu equilíbrio morfo-fisiológico e estético, isto é sua forma física.

Tambem sucede frequentemente que os professores trazem seus problemas caseiros ou de outras profissões para dentro da escola, perdendo muitas vezes a calma e paciência por motivos pouco relevantes, praticando desmandos, tomando atitudes prepotentes que chocam a sensibilidade de seus alunos, provocando muitas vezes choques emocionais que com o tempo podem se transformar em traumas que terão de carregar para o resto da vida, contagiando colegas, familiares e todos que com eles mantêm contatos frequentes. Então pode acontecer que uma criança ou um jovem que sai da família ajustado, volta da escola desajustado, problematizado. A prática tem demonstrado que qualquer pessoa traumatizada que tem qualquer função de ascendência hierárquica sobre outros, termina por provocar a antipatia e, às vezes, até o ódio dessas pessoas, o que contraria todos os princípios da pedagogia, da psicologia, da sociologia e da didática, de vez que o aluno passa a criar uma atitude negativa contra a educação física, por um fenômeno de projeção, de vez que não tolera o professor de educação física. Portanto, é muito importante para a educação que o professor mantenha seu equilíbrio emocional.

Por sua vez se apregoa tanto que os esportes de equipe desenvolvem sociabilidade, espírito de cooperação, companheirismo e tantos outros valores sociais mas, notamos muitas vezes que os especializados em educação física e desportos demonstram muito pouco essas qualidades, chamando a atenção pelo pequeno apoio às suas associações de classe, apesar dos apelos constantes das mesmas. A preocupação em oferecer excursões combinadas com cursos tem sido a forma que mais interesse tem despertado ultimamente, reunindo caravanas que fazem longas viagens aproveitando ao mesmo tempo para aperfeiçoar os seus conhecimentos, o que é altamente positivo. Mas o que é mais chocante do ponto de vista social é a maneira como a maioria dos professores reage diante de reformas do ensino, métodos novos e alterações das normas costumeiras que não consultam seus interesses pessoais. Apesar de ser reconhecido por todos os verdadeiros educadores que os interesses do ensino e dos alunos deveriam estar sempre acima dos seus interesses pessoais, a grande maioria não se conforma com isso, criando-se contínuas situações difíceis para a direção dos estabelecimentos, o que obriga frequentemente a intervenção e reclamação da imprensa e dos círculos de pais e mestres, para cobrir esses abusos. Aliás isso ocorre mais frequentemente com os outros professores, do que com o professor de educação física, para o qual, geralmente as direções reservavam os horários que sobram das demais disciplinas, o que tem provocado o justo protesto dos mesmos. Em consequência da insatisfação dos seus horários, muitos professores, quase sempre inconscientemente, boicotam as determinações da direção, desmoralizando assim a autoridade da mesma e, consequentemente, desprestigiando-se perante seus alunos que, em sua maioria percebem a falha e algumas vezes tentam ajudar a por fogo na fogueira, aproveitando-se das fraquesas dos seus professores. Daí a razão da proliferação dos disque-disques, das fofocas e outras maldades que envenenam o ambiente escolar ou clubístico. É preciso que o professor de educação física se cuide para não fazer coro com esses elementos, entrando na equipe do contra, o que, evidentemente seria uma negação de todos os valores sociais que se pretende desenvolver com os jogos e os esportes coletivos. Ora, o trabalho desenvolvido por um estabelecimento de ensino é também um trabalho que exige espírito de equipe, pois todos objetivam EDUCAR, isto é, oferecer as melhores condições possíveis para que haja o aproveitamento máximo das potencialidades dos alunos. Evidentemente se não há sintonia entre os professores, a direção e os funcionários e os alunos, jamais se poderá alcançar objetivos educacionais.

Também costuma-se acenar com a bandeira que os jogos e os desportos, principalmente, contribuem para o desenvolvimento do "fairplay", isto é, do jogo limpo, cava-

lheiresco, jamais usando golpes baixos, não prevalecendo-se das falhas do juiz e, no entanto, muitas vezes o professor aceita trabalhos com remuneração inferior a combinada entre os colegas ou mesmo estabelecida pela legislação trabalhista, fazendo assim uma concorrência desleal aos seus colegas. A bem da verdade, isso existe em todas as profissões, mas é menos justificável entre aqueles que pretendem ser educadores. É preciso algumas vezes sacrificar-se um pouco, ganhar menos, privar-se de certos confortos, mas não quebrar compromissos assumidos com colegas, pois isso contribui para o próprio desprestígio da classe. Evidentemente que as falhas de caráter são as que mais comprometem o prestígio do professor, como em qualquer profissão.

Finalmente, é muito comum pessoas que tenham falhas indisfarçáveis justificarem-se com o "slogan" que apregoa "façam o que digo, mas não façam o que eu faço". Outros professores querem iludir seus alunos, colegas ou superiores afirmando que, depois de transpor o portão do estabelecimento, sua conduta nada tem a ver com a função magisterial, dando a entender que só tem obrigação de ser correto dentro da unidade escolar, podendo proceder como quiser fora da mesma pois que ninguém deve ter nada a ver com isso. São sofismas que não convencem qualquer pessoa medianamente inteligente.

O problema da falta de ética profissional aflige no momento a classe de educadores físicos, porque, com a proliferação de escolas de educação física no País, que em 1968 eram apenas onze e hoje contamos com mais de noventa, avulta também o número de maus profissionais. É preciso que se diga, a bem da verdade, que sempre houve alunos incompetentes que conseguiram se formar, porque passaram nos vestibulares e depois cumpriram os mínimos necessários para se graduarem, fenômeno aliás de todas as escolas superiores do País, em todas as profissões. Mas, se antes esse aumento obedecia a uma progressão aritimética, hoje parece-nos que obedece a uma progressão geométrica e justamente nas regiões em que há mais escolas e educação física. É claro que há um afrouxamento geral nos padrões morais da sociedade em geral, fruto de uma crise na família dos pais se sentem desorientados pelas idéias modernas trazidas pelos filhos através dos meios de comunicação atuais de massa como cinema, a televisão, o rádio, a literatura livre e, principalmente, a pornografica. Quando os mesmos querem intervir na conduta dos filhos, são chamados de quadrados, de retrógrados, de bitolados, etc. A agressividade e firmeza dessas atitudes da juventude atual faz com que muitos pais, chefes, diretores, etc, se omitam em pretender orientar seus filhos ou subordinados. Não há dúvidas de que muitos persistem erroneamente em querer educar os filhos pelos padrões de sua época. É comum ouvir-se a afirmação de que os castigos e até as surras de que foram vítimas não lhe transtornaram a formação de sua personalidade, pois são hoje pessoas felizes, realizadas na vida e muitos reconhecem que só lhes foram benéficos esses corretivos, quando não exagerados ou feitos com raiva, para descarregar tensões emocionais com as quais os filhos nada tinham a ver. É claro que hoje em dia, não há mais ambiente para tais castigos, mas há meios de coibir muitos excessos privando os filhos ou alunos de certos prazeres ou confortos como motos, automóveis, redução de mesadas, obrigação de tarefas especiais condignas, etc.

A verdade é que "depois das portas arrombadas, ferrolhos de aço" é a necessidade do momento, já que não houve providências preventivas para evitar o ingresso desses elementos nas Escolas de Educação Física. É certo que não existe ainda bateria de testes para detectar as falhas de caráter do candidato, mas há muitas baterias de testes psicológicos que permitem eliminar grande número de pessoas desajustadas, com problemas que irão afetar a personalidade dos seus futuros educandos, produzindo neles traumas que poderão acompanhá-los o resto da vida, tornando-os infelizes e infelicitando os que os cercam.

Portanto crê-se que é urgente que as Escolas de Educação Física estabeleçam critérios de seleção do ponto de vista psicológico e moral para o bem das gerações futuras.

Além disso é preciso que nas matérias de Filosofia, Sociologia e Didática figurem unidades didáticas com conteúdos programáticos bem entrosados entre as mesmas, em que se abordem os problemas axiológicos, desde a conceituação da Ética Geral ou Humana até a Ética Profissional e Especial (1). Há necessidade de enfatizar os valores biológicos, psicológicos, sociais e morais que as atividades gimno-desportivas podem desenvolver no educando (2). O dever moral e os deveres do professor para consigo mesmo, com relação aos alunos, com relação à profissão, com os seus colegas e subordinados, com a família do aluno, com a sociedade devem ser cultivados (3).

É preciso também que os futuros professores sejam alertados sobre as aberrações da personalidade docente pois certos tipos de personalidade, ao entrar em contato com a psicologia dos adolescentes, tendem fatalmente a criar conflitos entre os alunos e seus mestres. Tais são principalmente: o tipo introvertido e hermético; o tipo nervoso e desconfiado; o tipo indeciso e confuso; o tipo incoerente e contraditório; o tipo colérico e explosivo; o tipo irônico e mordaz; o tipo injusto, mesquinho e vingativo; o tipo vaidoso e pernóstico; o tipo casquilho e galanteador; o tipo ingênuo, bonachão e indulgente; o tipo sentimental e lamuriento; o tipo egoísta e exclusivista, que demonstra afetuosa preferência por certos alunos e repulsa gratuíta por outros. (4)

É preciso que se conheçam as qualidades exigíveis do professor em geral e do de educação física, em particular, suas qualidades biológicas, motoras, psicomotoras, psicológicas e pessoais, como aptidão e vocação, intuição, poder de observação, cultura, imparcialidade, acolhimento e simpatia, boa elocução, etc. (5) Além disso há certas virtudes que o professor de educação física deve cultivar, como assiduidade, pontualidade, amor a verdade, autoridade, igualdade de humor (5) as quais acrescentaríamos também outras citadas pelo mesmo autor como assiduidade e pontualidade (que representam formas de respeito para com o aluno diligente), paciência, modéstia, honestidade, circunspecção (serenidade e dignidade), otimismo e entusiasmo, organização do seu trabalho, ética profissional, etc. (5)

Convém também que se conheçam as classificações dos tipos de professores feitas por Kerschensteiner, Düring, Caselman e Adelaide Lisboa de Oliveira, esta última com tipos que merecem citação "por parecerem ser os mais significativos: o brilhante; o escrupuloso; o mero profissional; o eufórico; o displicente; o depressivo; o poeta; o desconfiado; o absorvente; o sugestivo". (6)

Interessante também será analisar as aberrações de alunos para uma auto-crítica dos mesmos, principalmente do aluno-problema e de outros que são causa de indisciplina dentro da aula e da escola "que merecem um tratamento especial, são eles: o aluno irrequieto e falastrão; o aluno provocador, agressivo e anti-social; o aluno displicente, moroso e distraído; o aluno palhaço, infantil e irresponsável: o aluno exibicionista e vaidoso; o aluno simulador, insinuante e envolvente; o aluno boateiro, intrigante e delator; o aluno tímido, esquivo, nervoso e sentimental; "... aos quais o professor "procurará habilmente reorientá-los nas suas atitudes e na sua conduta, mediante sugestões oportunas e tarefas absorventes que corrijam essas aberrações. O trabalho, principalmente quando bem calibrado e motivado, será sempre um dos melhores corretivos". (4)

Além dos aspectos teóricos da Ética é necessário por em prática todos esses princípios éticos na chamada ÉTICA PRÁTICA que "terá a categoria de arte; será a técnica do bem e do dever; a ela competirá a busca das regras idôneas e válidas, susceptíveis de orientarem a vida com acerto, assim como adaptação dos princípios ideais às realidades e necessidades da vida, com vista a consecução do bem perfeito; estuda em especial, o problema deontológico." (1)

No campo desportivo é preciso que sejam abordados os problemas de relacionamento entre todos os elementos que trabalham no clube ou associação desportiva, isto é, entre o presidente, o diretor desportivo, o técnico especializado, o treinador, o preparador físico, o psicólogo, o médico especializado, o massagista, o guarda-esporte, o zelador, enfim todos aqueles com os quais precisa estar em contato permanente para o melhor êxito dos atletas. É um trabalho de equipe e como tal deve haver uma hierarquia em que os problemas administrativos sejam resolvidos pela presidência e diretor desportivo, os problemas técnicos pelo técnico desportivo, os problemas psicológicos pelo psicólogo, os casos médicos pelo médico e assim por diante. Quando qualquer um quiser exorbitar de suas funções, será quebrada a harmonia e o equilíbrio, de modo que já não será um trabalho de equipe. É o <u>equilíbrio hierárquico</u>.

É preciso aproveitar todas as ocasiões para ressaltar os aspectos positivos e também para desaprovar os negativos, com muito tato e diplomacia. Por exemplo, quando algum aluno acusa uma falta que o juiz não viu, é uma oportunidade para se chamar a atenção aos demais. Quando ocorrer falta grave, é preciso reprimi-la com energia, imediatamente, determinando o afastamento do aluno da atividade exercida, principalmente se se tratar de desporto coletivo ou jogos, pois não há maior castigo do que privar um praticante de uma atividade de que gosta. Para outros casos surgidos, o professor deverá ter a sensibilidade necessária para, de acordo com as circunstâncias, a gravidade, o temperamento do aluno e a reação dos colegas, alertar o aluno para que seja evitada a repetição da falha. O mais recomendável é realizar uma entrevista com o mesmo, isoladamente, em que o aluno ou atleta tenha possibilidade de dialogar com o professor calmamente, depois de esfriar o caso, para evitar discussões que perturbariam ainda mais o trabalho. É preciso que o professor e o técnico desportivo ponham em prática os conhecimentos psicológicos aprendidos nos bancos escolares, não sendo preciso ser psicólogo para tal. Se ele não conseguir contornar o problema, é o caso então de encaminhar o aluno ao Orientador Educativo que estará em condições de, se for o caso, encaminhar para as clínicas psicoterapeutica, médica, etc. É preciso também que o professor e o técnico tenham a humildade de reconhecer quando cometeram algum deslise impensado e que prejudicasse o bom relacionamento com seus alunos ou atletas. Todo o homem tem suas fraquezas, portanto pode errar. Poucos entretanto reconhecem que é preciso compreender isso, tanto que é comum, principalmente para aquele que está em evidência, não ser perdoado qualquer deslise, sendo condenado por isso, apesar de possuir inúmeras qualidades positivas. É verdadeiro o ditado "ninguém é profeta em sua terra". Também é verdade que só aparecem as qualidades positivas, as virtudes, depois de morto. Quando vivo, em geral, só são enfatizados os aspectos negativos que ensombreiam todos os aspectos positivos.

Por outro lado, é preciso que o professor conheça os fundamentos psicológicos da competição, de modo a poder analisar seus aspectos positivos e negativos, de forma a serem excluídos todos os vícios a que a mesma é atreita: inveja, despeito, fraude, deslealdade, injustiça, violência, etc. (7)

A Federação dos Professores Públicos do RS elaborou o projeto do Código de Princípios Éticos e Educativos do Magistério Público Gaúcho, que foi publicado pela edição do Correio do Povo de 25/12/1964, documento muito interessante de ser consultado por todo professor.

Finalmente, chamamos a atenção dos professores, técnicos e médicos desportivos para o Código de Ética dos Treinadores Escolares de Minesota e para a Carta do Desportista, também chamada Carta de Helsinque, documento elaborado pela Comissão de Pedagogia Desportiva do Centro Europeu de Cultura, presidido pelo Dr. PAUL MARTIN, de Lausana (Suiça), expostos na Ética Geral e Profissional de Mário Gonçalves Viana.

Já há bastante literatura em portugues sobre o assunto divulgada em revistas e informativos, como por exemplo, a Carta do Desportista no Boletim nº 246 de agosto de 1964, da APEF da Guanabara, os decálogos do treinador, do atleta, do organizador e juiz, do expectador, publicados na Revista Educação e Movimento nº 17 de jan/março 1973, o Código de Honra do Desportista elaborado pelo prof. Vittorio Maggioni. Há, além disso, livros que contam episódios desportivos que podem ilustrar as qualidades e virtudes de desportistas cujos exemplos merecem ser seguidos. José Maria Cagigal escreveu Hombres Y Deports no qual há crônicas interessantíssimas. Manuel Sérgio reuniu diversas crônicas e ensaios numa edição da Direção Geral da Educação Física de Portugal, sob o título "Para uma Nova Dimensão do Desporto". Para o professor interessado e observador perspicaz não faltará oportunidade de ilustrar com exemplos práticos da nossa época fatos marcantes que impressionarão e motivarão nossa juventude. Pelé, por exemplo, tem muitas passagens de sua vida desportiva verdadeiramente edificantes que devem ser reconhecidas, apesar de ninguém poder pretender ser profeta em sua terra.

À guisa de conclusão poderíamos dizer o seguinte:

1 - Acima de tudo trata-se de um problema de formação, de educação, consciência, de caráter e de personalidade de cada um, sendo difícil mudar mentalidade de futuros professores que já vem com essas falhas de berço. Haveria necessidade de encontrar uma bateria de testes que revelasse essas falhas, para impedir que os candidatos ao magistério ingressassem nas escolas de formação, o que hoje em dia é impossível, diante dos parcos recursos da tecnologia moderna.

2 - É uma questão de respeito a si mesmo, aos colegas, aos seus alunos, à sociedade e suas instituições, às leis e regulamentos, etc, de modo que as Escolas de Educação Física poderiam, para a conscientização do problema por parte dos futuros mestres, tratar de incluir no programa de Didática, ao se abordar o problema do EDUCADOR, tópicos de ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL, no de Psicologia os aspectos psicológicos, no de História os aspectos e belos exemplos de ética de desportistas desde os gregos até hoje (8), no de Sociologia os sociólogos, no de Filosofia os problemas axiológicos dos valores e no de Problemas Brasileiros poderão ser abordados pontos característicos do nosso País com relação à ética profissional. Isso tudo acompanhado sempre de estudos, pesquisas e análise de casos concretos delatados pela imprensa ou surgidos no nosso meio principalmente nos eventos desportivos, acompanhados sempre de debates, para evitar distorções e injustiças. É óbvio que se educa acima de tudo pelo exemplo, de modo que há necessidade destes assuntos serem orientados por professores que tenham um passado exemplar, de caráter firme, de forma a inspirar confiança aos seus alunos.

3- Enquanto não forem aprovados os Conselhos Federal e Regionais dos Titulados em Educação Física, Desportos e Recreação, em tramitação nos Ministérios, impõe-se a necessidade de ser elaborado um Código de Ética do Professor de Educação Física, que será defendido pelas Associações de Professores de Educação Física que poderão organizar uma espécie de Tribunal ou Comissão que se encarregará de investigar os casos surgidos, divulgando suas decisões através do seu Boletim Informativo, para servir de exemplo aos que quebram seus compromissos de profissão.

Bibliografia:

(1) VIANA, Mário Gonçalves - Ética Geral e Profissional - Livraria Figueirinhas - Porto
(2) TARGA, Jacintho Francisco - Teoria da Educação Físico-Desportivo-Recreativa - Editora ESEF/IPA - Porto Alegre - 1973
(3) VIANA, Mário Gonçalves - Ética Pedagógica - Alguns Problemas de Deontologia Profissional - Boletim do Instituto Nacional de Educação Física - Ano 15 ns. 3/4 — Lisboa - 1954
(4) MATTOS, Luiz Alves de, - Sumário de Didática Geral - Gráfica Editora Aurora - Rio de Janeiro
(5) VIANA, Mário Gonçalves - Pedagogia Geral - Livraria Figueirinhas - Porto
(6) NÉRICI, Imídeo G. - Introdução à Didática Geral - Biblioteca Fundo Nacional de Cultura - São Paulo - 1971
(7) VIANA, Mário Gonçalves - Ética Esportiva (Psicopedagogia da Competição) in Boletim do Instituto Nacional de Educação Física - Ano 16 ns. 1/2 - Lisboa.
(8) BERGER, Marcel Et. Allii - Les Plus Belles Histoires du Sport - Editions Emile - Parcel Frês - Paris - 1948

I REUNIÃO DOS DIRETORES DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRAS

Fundação do Conselho - Aprovação do Estatuto e Eleição da Diretoria

Por proposição do Presidente da Comissão Organizadora do 3º Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte, Professor Dr. Eduardo Henrique de Rose, a Federação Brasileira de Associações de Professores Educação Física, organizou a I Reunião de Diretores de Escolas de Educação Física Brasileiras, que teve lugar no Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, no dia 28 de abril de 1975.

Distribuído o Estatuto do Conselho de Diretores das Escolas de Educação Física Brasileiras elaborado pelo Prof. Jacintho F. Targa presidente da Federação, este expôs os objetivos da reunião. Por proposição do Prof. João Bosco da Silva, representante da Escola Superior Integrada de Educação Física e Técnicas Desportivas de Guarulhos, foi aprovado por unanimidade o referido Estatuto, sendo, portanto, considerado fundado naquele momento o Conselho de Diretores das Escolas de Educação Física Brasileiras. A seguir, foi feita a exposição do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica de Desportos da Universidade Federal de Pernambuco, pela Professora Carmen Monteiro Freitas. O Prof. Mario Nunes de Souza, Diretor da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, propôs aumentar para quatro (4) anos o Curso Superior de Educação Física, tendo ficado prejudicada a proposição face à Resolução do Conselho Federal de Educação já permitir a duração de 3 a 5 anos. Em seguida foi feita a apresentação de um trabalho pelo Prof. João Bosco da Silva, sobre a filosofia da formação do Professor de Educação Física. Durante os debates, a Prof. Maria Lenck prestou esclarecimentos sobre o parecer do Conselho Federal de Educação (sobre currículos) e propôs que se constituisse uma comissão para estudar os assuntos e apresentar conclusões. A proposição foi aceita e a comissão ficou assim constituida: Professores Maria Lenck, pelo Estado do Rio de Janeiro, João Bosco da Silva, por São Paulo, Otávio Dias Chaves, pelo Paraná, José Sabe Musse, por Minas Gerais, Carmem Monteiro Freitas, por Pernambuco e Ledik Amaro Dias Fauth, da Faculdade de Educação Física da Guanabara. Na segunda reunião, realizada no dia seguinte no mesmo local, que foi presidida pelo Prof. Irapuã, representante do DED/MEC foi apresentada uma sugestão sobre currículos pelo Prof. Jacintho F. Targa, ficando resolvido que a mesma fosse encaminhada ao Diretório Executivo da novel Associação, para um estudo em conjunto com outras sugestões que seriam solicitadas às direções das Escolas de Educação Física.

A seguir procedeu-se à eleição do Presidente e dos demais membros do Diretório Executivo que ficou assim constituido:

PRESIDENTE: *José Coaracy Ferraz Bueno*
Diretor da Escola de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina

MEMBROS: *Ellos Pires de Carvalho*
Diretor da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Helena Rodrigues Pinheiro
Diretora da Escola de Educação Física de Goiás
Carmem Monteiro de Freitas
Diretora da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco
Washington Gutierrez
Diretor da Escola de Educação Física do Instituto Porto Alegre.

No dia 30 prosseguiram os trabalhos, quando foi ouvida a opinião dos membros da comissão nomeada na primeira reunião, tendo usado da palavra o Professor Ellos Pires de Carvalho, a Professora Maria Lenck e o Professor

João Bosco da Silva. A seguir foi feita a eleição do Conselho Fiscal que ficou assim constituida: Dirceu Marino, Diretor da Escola de Educação Física de Arapongas; Otavio Dias Chaves, Diretor da Faculdade de Educação Física de Maringá; Jacintho Francisco Targa, Diretor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. SUPLENTES: Nagib Coelho Matni, Diretor da Escola de Educação Física do Pará; Lourival Beckhauser, Diretor da Escola de Educação Física de Blumenau; Wagner Previtali, Diretor da Escola de Educação Física de Bagé.

No encerramento dos trabalhos, o presidente professor Irapuã solicitou que todas as proposições e sugestões apresentadas nas reuniões de Diretores fossem encaminhadas pela Diretoria ao DED-MEC, que se proporá examiná-las e enviá-las aos orgãos competentes congratulando-se com os presentes pelo êxito das reuniões desejando sucesso à nova Diretoria do Conselho de Diretores das Escolas de Educação Física Brasileira.

COBRANÇA DE ANUIDADE

Os associados poderão depositar a sua anuidade em qualquer agência bancária a favor da conta da Associação nº 1013162 na União de Bancos (antigo Banco Agrícola). Lembramos que os que não pagaram Cr$ 20,00 até fins de junho, deverão pagar agora Cr$ 24,00. Nosso cobrador agora é o Sr. ANTONIO MENEZES (Chefe da Portaria da ESEF), fone 23-28-15 (de manhã). Chame-o, que ele o procurará, onde quiser, à tarde. A partir de 1975 a anuidade será Cr$ 50,00 e será cobrada através da rede UNIÃO DE BANCOS.

PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS NA 1a.OPLIB

Primeira Olimpíada dos Profissionais Liberais, promovida pela Associação Brasileira de Odontologia - Secção do Rio Grande do Sul

A ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SAGROU-SE CAMPEÃ DA MODALIDADE DE VOLIBOL, DA 1ª OPLIB, com os seguintes atletas: Marco Volpi, Júlio Volpi, Elmano, Carioca, Paulo Juchen, Escobar, Ivo Boeckman, Urbano, Izquierdo, Krause, Mandarin, Scalon e Guimarães. Técnico: Rosito.

No futebol de Salão a nossa equipe jogou galhardamente enfrentando a de Medicina, perdendo por 4x2.

A Associação agradece a colaboração e apoio que nossos colegas do Curso de Técnica-Desportiva deram à Associação nessa Olimpíada, esperando que continuem a dar para o próximo Torneio organizado pelo Clube do Professor Gaúcho. Agradecimentos ao Prof. CAMARGO, e ao Prof. PAULO OLIVEIRA e ao ROSITO, que coordenaram tudo.

PROF. LÉLIO RIBEIRO EM PORTO ALEGRE

A convite da ESEF/IPA esteve de passagem em Porto Alegre o Prof. LÉLIO RIBEIRO, autoridade internacional em Educação Física, que fez uma série de palestras na ESEF/IPA e na da UFRGS para os alunos das mesmas. Na noite do dia 16, quarta-feira, realizou uma palestra para a nossa Associação, como gentileza da ESEF/IPA para conosco, discorrendo sobre CONDICIONAMENTO FÍSICO e especialmente sobre o CIRCUITO, que pôs em prática na base aérea de TANCOS, em Portugal, em que trabalhava com cerca de 1500 jovens ao mesmo tempo.

O Prof. LÉLIO RIBEIRO é autor do livro TREINAMENTO EM CIRCUITO e também de muitos artigos em jornais e revistas mundiais, além de ser diretor da revista EDUCAÇÃO E MOVIMENTO, publicado pelo Conselho Provincial de MOÇANBIQUE, uma das melhores do mundo escrita em português.

Agradecimentos da AEEFD à ESEF/IPA e ao Prof. LÉLIO, por suas gentilezas.